

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Garimpos / Poluição

Data: 21/05/94

Pg.: 70

### UE estuda mercúrio em rios da Amazônia

RONALDO BRASILIENSE

A ameaça de contaminação de seres humanos por metilmercúrio na Amazônia, comprovada em pesquisas feitas pela Universidade de Kunamoto, no Japão, em conjunto com o médico Fernando Branches, de Santarém, Pará, despertou o interesse internacional para a gravidade do problema. Os países da União Européia estão investindo US\$ 1,6 milhão na implantação de uma rede de laboratórios em Santarém, Itaituba (PA) e Porto Velho (RO) para, num prazo de três anos, fazer um diagnóstico completo sobre a contaminação por mercúrio na região amazônica.

O receio dos pesquisadores é que ocorra na Amazônia um acidente tão grave como o registrado na Baía de Minamata, Japão, no início da década de 70, quando milhares de pessoas foram contaminados com metilmercúrio, num desastre ecológico que até hoje tem seqüelas, com óbitos e deformações genéticas.

O primeiro laboratório financiado pela União Européia já está sendo montado em Santarém para estudar a contaminação do Rio Tapajós, o mais poluído por mercúrio da Amazônia. O antropólogo David Cleary, professor da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, coordenador do projeto da UE, afirma que o Tapajós teve prioridade nas pesquisas por abrigar a mais antiga reserva garimpeira da Amazônia, criada nos anos 50. Em Rondônia, o projeto será coordenado pelo professor Olof Malme, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Também a Universidade Federal do Pará vem montando um laboratório em Santarém para pesquisar a contaminação mercurial, que ameaça as mais de 600 mil pessoas que vivem em municípios localizados às margens do Tapajós. Pesquisas feitas pelos médicos Masazumi Harada e Fernando Branches em duas comunidades ribeirinhas do Tapajós —

Brasília Legal, perto do município de Itaituba, e Ponta de Pedras, em Santarém —, mostraram que já há seres humanos apresentando altos índices de contaminação por metilmercúrio.

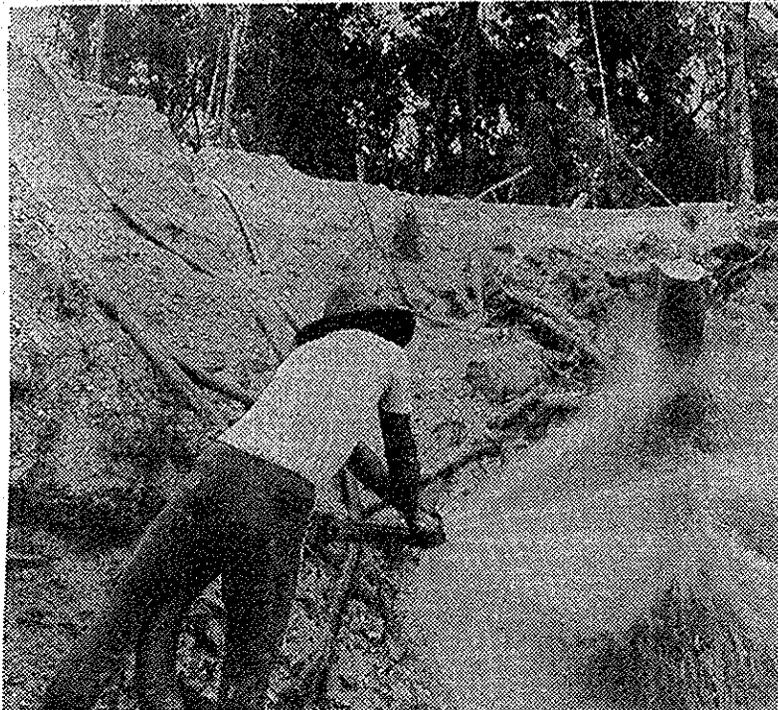
Em Brasília Legal, Branches encontrou pescadores com índices de contaminação no organismo de 151 ppm (partes por milhão), enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece apenas 6 ppm como nível tolerável de mercúrio em seres humanos.

Também foram encontrados altos níveis de contaminação em pessoas que vivem em Jacareacanga, numa região localizada acima dos garimpos do Rio Tapajós. "Em Jacareacanga havia pessoas com índices de 65 PPMs, o que já é alarmante", afirma Fernando Branches. Primeiro pesquisador a investigar a contaminação mercurial em humanos no Tapajós, Branches revela que pesquisadores dos Estados Unidos, Canadá, Japão e países europeus tem desenvolvido pesquisas no Tapajós.

A contaminação mercurial em peixes carnívoros, como o tucunaré, consumidos pela população ribeirinha, é apontada por Fernando Branches como a principal causa de humanos apresentarem altos níveis de metilmercúrio no organismo. Há mais de 200 garimpos em funcionamento ao longo do Rio Tapajós e, segundo cálculos do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), mais de 600 toneladas de mercúrio foram jogadas no Tapajós e seus afluentes nos últimos 30 anos.

Além do rio Tapajós, dezenas de outros rios da Amazônia também sofrem a ameaça de poluição mercurial. Dentre eles, o rio Negro, no Amazonas; Mucajai e Urariquera, em Roraima; Tocantins, Araguaia, Xingu e Fresco, no Pará; Grurupi, no Maranhão; Madeira, em Rondônia; Araguari, no Amapá, e Teles Pires e Juruena, no Mato Grosso.

Luiz Morier



O garimpo é principal responsável pela contaminação por mercúrio